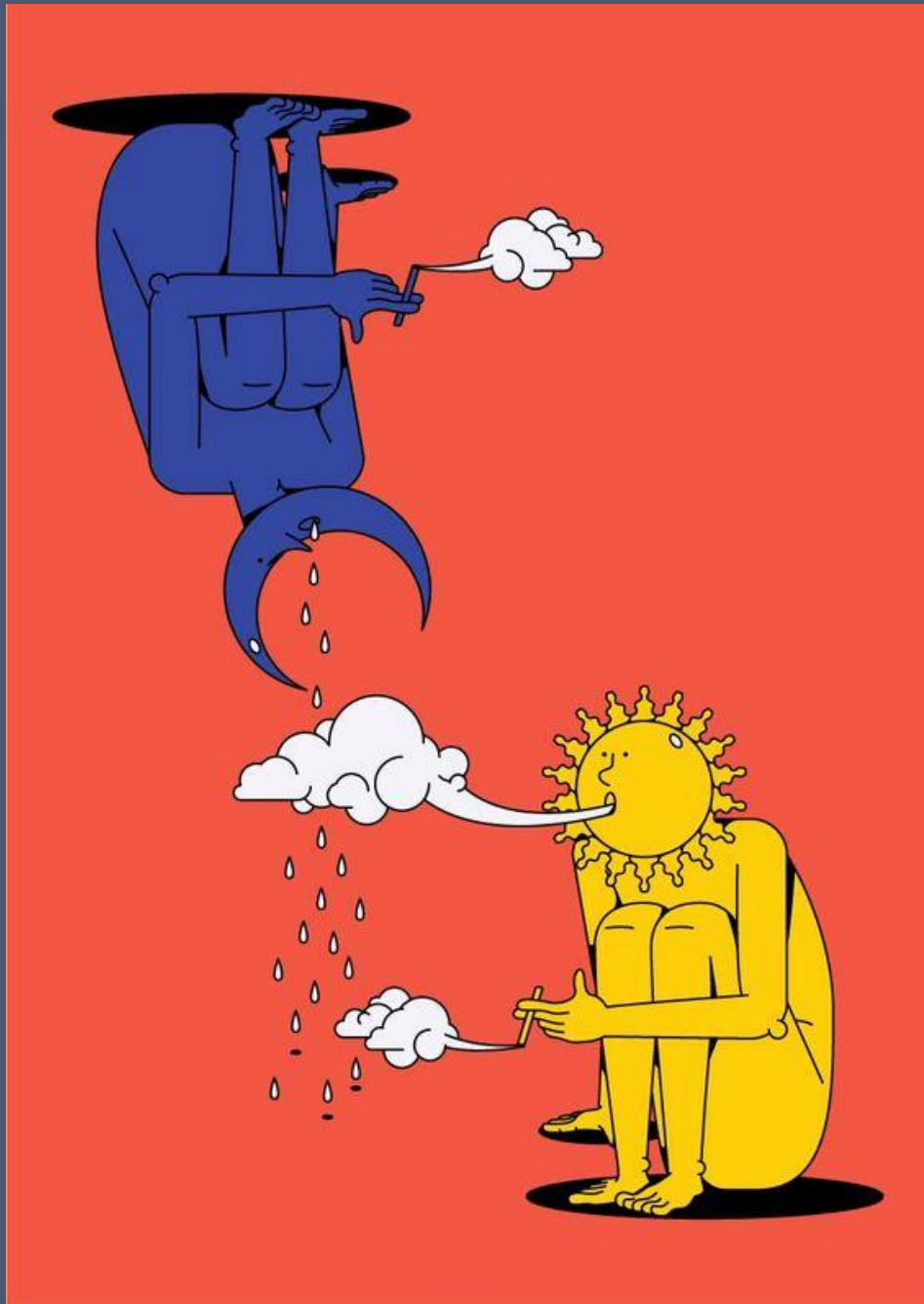


FELISBERTA



2

quando Duda e eu resolvemos começar isso, estávamos um pouco bêbadas conversando via chat em algum lugar da internet. eu estava deitada no sofá, e ela estava traduzindo uma poeta de que gostamos muito. sim vamos lindo! agora estou tentando escrever este texto, dois meses se passaram, mas a verdade é que está um pouco difícil, porque passei o dia de ressaca. não sei bem o que falar. pensei em algumas ideias de poesia. emily dickinson: “há quem seja fútil de propósito e profundo por mero acaso”. cecilia pavón: “bruxaria, que é fazer um poema para que um desejo se realize”. audre lorde: “poesia como essência revelatória de experiência”. não sei que leitora esse zine vai encontrar. em que tipo de poesia ela acredita, ou se a poesia é algo de que ela também não gosta. susana thénon tem um poema que diz assim: estou morta e quero me divertir. um poema pode dizer qualquer coisa. uma mulher às vezes não pode dizer qualquer coisa. uma poeta precisa medir muito bem as suas palavras, mas só se quiser. já o verso é livre. nem todos os versos são livres. a liberdade é um exercício, assim como a vontade. “sinto, logo posso ser livre” (audre lorde). estou com uma frase na cabeça, não me lembro de quem é: "era preciso criar outro / outra dificuldade e []". outra dificuldade e? não consigo me lembrar. fico achando que é outra dificuldade e desejo ou outra dificuldade e beleza. brecht disse a walter benjamin que a possível vinda de novas dificuldades deveria tê-lo detido. se deter. é engraçado, parar pode ser o único jeito de continuar. aqui estamos. no centro das dificuldades. tentando criar ainda outra dificuldade. é divertido. é difícilimo.

clarisse lyra

feira de santana, 5 de outubro de 2020

JUANA BIGNOZZI

TRADUÇÃO DE CLARISSE LYRA

A literatura a sério

Como sofro e me entedio sou muito divertida
às vezes represento situações
a mulher compreensiva, o homem triste;
como não tenho senso de oportunidade
posso interromper a melhor cena de amor
e para que ninguém duvide de minha inteligência
me ocupo de problemas quase ridículos.
Rodeada de gente que espera coisas da vida
ou pratica a tragédia
minhas explosões de júbilo são muito frequentes
e como me dou de presente horizontes, colheres que esvaziam meu coração
quase sempre estou triste
por isso minha alegria é digna de ser vista.

Uma poesia que busca impressionar
com grandes impossíveis esquecimentos que não chegam
ou aquela de frases como: tenho tão pouco
uma poesia na verdade que busca ser um animal ferido entre as pessoas
ir até um canto e não incomodar
se digo essa poesia não me interessa mais
é porque comecei a sentir gosto pela vida a sério.

Com o inverno os amigos voltaram para casa
eu pergunto com seriedade
O que você vai fazer da vida Juana?
Sofro, amo, todos ansiamos pela revolução
às vezes tenho medo de sermos felizes.
Os amigos voltaram de braços abertos
perguntam o que está acontecendo em nossa cidade
eu posso apenas descrever teu rosto
para dizer de uma vez o rosto do amor.
O que você vai fazer Juana
com a juventude que ainda lhe resta
com as histórias inverossímeis
os amigos de brincadeira
os amigos a sério
e toda essa ternura
que quem sabe onde vai parar?

MARIANA RUGGIERI

diários de anne lister 1817-1840

i.

ela escreveu

num bilhete

"tenho uma pergunta:

seria você um aquiles?"

eu ri

corei

trouxe a srta mack

ao meu quarto

rimos da sua pergunta

elogiei sua inteligência

<aquiles se vestiu de mulher

na corte de licomedes>

srta mack disse que eu seria

a única

na casa

eu, gentleman jack

o único

que entenderia

a referência

referindo-se

ao que referia

ii.

marianna cortou

um cacho

dos pelos

de sua racha

deu um beijo

e o colocou

num medalhão

fez o mesmo

comigo

os meus cachos

o meu beijo

a minha racha

no seu

medalhão

iii.

as damas de llangolen

viviam juntas

em uma casa

todos os cachorros

- cadelas

ou não -

tinham o nome

de safo

gostaria

de viver com alguém

como as damas de llangolen

iv.

gostaria de me casar

com alguém

tão

ou

mais

rica

que eu

gostaria de me casar

com alguém

tão

ou

menos

inteligente

que eu

quando os inquilinos

não pagam

a gente manda embora

vende a bom preço

as terras

arrenda

especula carvão

v.

eu pensei muito
estudei anatomia
tive um bisturi
não me entendi
é a minha natureza
na natureza
há correspondência
entre os órgãos
masculinos
e femininos
me vesti
de natureza

e especulei
carvão

VIVIANE NOGUEIRA

ele me diz *quero*
dizer muitas coisas
mas não diz nada
quero falar mas estou no meio
de um trabalho difícil
eu sinto muito penso
e sinto muito é uma expressão que
pode significar meus pêssames
mas eu queria dizer que sinto
e é muito o sentimento
finjo que não espero mas sou ana c.
sentada na espera de um carteiro-notificação
de uma mensagem de voz ou
estou disponível posso falar
era uma tarefa muito difícil
porque exige sentimento ele me diz
não consigo sentir
eu digo que o oco acontece
que tudo bem ser oco e
que ausência é sentimento
também
geruza me disse uma vez
você tem que se apropriar do vazio
e nesse tempo tudo em mim era vazio-poço-sem-fundo
eu me apegava cada vez mais a isso de biografema e
o vazio virou uma imagem-sem-forma que
aparecia em todos os meus poemas e
eu dizia para os meus amigos

não consigo sentir

e eles diziam *sinto muito*

eu fico assustada

quando vejo que não sei o que dizer

para a viviane que estava sentada com notebook no colo

três anos atrás repetindo

eu digo pra ele

eu tentava me valer do vazio repetindo

(assim pelo menos o espaço não ficava em branco)

meu irmão chama o vazio de neutralidade

eu e meu irmão não gostamos de neutralidade

eu fico deprimida ele também

quando me assusto com a minha mudez (vazio)

diante do vazio do outro

penso no meu desespero que assusta

quando recebi suas mensagens

falando muito repetindo muito

me assustei

acho que é disso que falavam quando me

disseram *cuide para não se desesperar*

e pensar que eu chorei muito

porque

isso assusta as pessoas

aquele dia no clube de poesia na mário

disseram que a poesia da ana c.

causa estranhamento

que é uma poesia que sequestra

e a gente não sabe o porquê

(não há pedido de resgate)

uma voz que se perpetua

alguém disse *é uma poesia que*
quebra a solidão entre o leitor e o escritor
mas na verdade ainda me sinto muito sozinha
uma voz que se perpetua
é uma voz assim
como a da marília que eu leio em voz alta
enquanto escrevo esses versos
quando a gente lê a marília dá mesmo essa vontade de
escrever com a voz que
empresta para ler os poemas dela
eu penso
e se alguém lê isso é capaz de sacar de cara
que eu estava na pira da marília

nesse mesmo clube de poesia
as pessoas falaram muito de
tom /confessionário/
uma poesia em que converso com uma amiga próxima
que nunca tive
e o lucas chamou atenção no final de tudo
me dizendo que para ele
parecia que nada tinha sido confessado
ninguém contou o que a ana c. confessava
para o lucas era sempre um dizer não dizendo
e eu vejo o que ele diz
como quem vê o espaço preenchido de repetições no vazio

(ainda que eu confesse muito da minha espera na espera da ana)

eu queria era dizer que
tem o tom da poesia da ana o seu silêncio
a voz do seu silêncio sempre diz
mas não diz nada

CLARISSE LYRA

¿cómo? zis! zas! amor!

temporada de virgem
meu coraçãozinho críptico
entra em regozijo

uma vez eu estava apaixonada
e o menino apaixonado por mim
entendi que ele estava feliz
porque ficou de cabeça pra baixo

é lindo amar drummond
porque ele é lindo
mas dói muito
porque ele é terrível

no
alto
da colina
onde moro
venta muito
e faz frio
passo o dia
pelos cantos
buscando fogo
no cigarro

quando tenho
de descer
para encontrar
alimento
sinto calor
porque saio
muito agasalhada
e o vento lá embaixo
não venta como aqui
aqui ele canta baixinho

uhhhhhhhhhhhh

o verbo "extinguir-se"

a partícula "se" é reflexiva
mas ela não reflete
necessariamente
o sujeito que a escreve
ou fala
pode-se extinguir algo
um animal, por exemplo
vastas vegetações
de certas regiões
uma civilização e seus povos
também se extinguem vozes
noções, abrigos

o poeta

um bloco

sólido

raiz dentro

da terra

quintal e

margaridas

a poeta

uma farpa

uma lasca

migalha faísca

uma coisa muito

fina

LEANDRO MOSCARDÓ

TRADUÇÃO DE EDUARDA ROCHA

De que serve ler literatura contemporânea?

Talvez seja um pouco uma idiotice
mas não sei / veja bem
eu acho que tenho que ler todo mundo
que escreve poesia / hoje / aqui perto de onde estou

Toda essa galera que está em Alagoas Sergipe Bahia
Maranhão Paraíba Piauí Ceará Pernambuco
Pará Amazonas ou até no Acre

publicando livros com poemas
editados por selos com nomes hippies
como Quelônio ou Urutau.

Poemas que falam sobre cerveja e música indie
sobre diversidade
sobre a intimidade de alguém que está na bad
sobre alguém que odeia seu trabalho
sobre uma pessoa que deseja botar fogo em tudo
sobre uma quarentena e os privilégios de classe.

Poemas que falam de amor
e que também são
uma foto desta época
em que estamos perdidos
sem saber como chegar ao fim do mês.

Poemas que muitas vezes não sei
se tenho que gostar
ou se tenho que concordar.

Que preguiça / amigo
ter que concordar com um poema.

Para que serve um poema?
Muda alguma coisa / escrever um poema?
Qual é a de um poema / que é político?

(Pode ser que este esteja
ficando uma merda?)

Me diz aí / por favor
eu leio e leio e leio
e não sei o que responder
a nenhuma pergunta.

IRENE GRUSS

TRADUÇÃO DE CLARISSE LYRA

Cavaleiros do apocalipse

Não há lugar para a fuga, anjo
do desejo.

Eles, que dizem ser fantasmas
continuam com suas artimanhas
influenciam, fazem isso bem
atrapalham a fuga, anjo
do desejo, me corrompem.

Aonde quer que fosse, o sol ou a chuva
me perseguiriam como uma testemunha;
aonde quer que ficasse
eles

que dizem ser fantasmas
mandariam cartas anônimas, desapaixonadas
ou nas quais a paixão
ocupa um lugar antigo, de banca de revista.

Agora, dizem
o céu se estilhaça tanto quanto
o chão
as pessoas leem livros trágicos
sonham com planícies que
parecem desertos.

Agora, dizem, tudo terminou.

E eu queria um lugar
um toque
de infância
uma frase verdadeira.

Depois do apocalipse

Poema de ficção

O apocalipse já passou.
Agora posso me sentar na cama
e colocar meus pés em cada pantufa.
Posso ir agora à cozinha
e suspirar, no trajeto.
Já passou. Acabou
o Dilúvio, sem chuva.
Está começando a fazer frio, e
agora o frio parece acolhedor.
Já passou tudo, já terminou tudo.
Pode-se respirar
– antes também podia respirar –
e rir, rir
com um certo riso.

FELISBERTA, volume 2

outubro de 2020

sonhado por clarisse lyra e eduarda rocha
entre feira de santana e maceió
vai agora passear na nuvem

muito obrigada a mari, viviane e leandro

o poema de viviane foi publicado em seu livro
uma casa se amarra pelo teto
editora macondo, 2019

leandro está no instagram
onde publica seus poemas
[@atiendouncyber](#)

imagem de capa de Tanawat Sakdawisarak

nos mandem seus sonhos

felisbertazine@hotmail.com